

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO

RIO GRANDE DO SUL


Junho e
2º trimestre de 2022

A Sondagem da Construção é realizada pela Unidade de Estudos Econômicos da FIERGS em parceria com a CNI e CBIC, com vistas a trazer informações sobre a situação atual e as perspectivas do empresário para o setor.

Problema com as matérias-primas segue sendo o maior entrave

O nível de atividade, comparado ao mês anterior, cresceu, mas ainda ficou abaixo do nível usual do mês. Também cresceram neste mês o número de empregados e a utilização da capacidade operacional-UCO. A falta ou alto custo da matéria prima continua sendo o maior problema enfrentado pelo setor no segundo trimestre, seguido pela falta ou alto custo do trabalhador qualificado. Para os próximos meses, os empresários gaúchos projetam crescimento da atividade e do emprego.

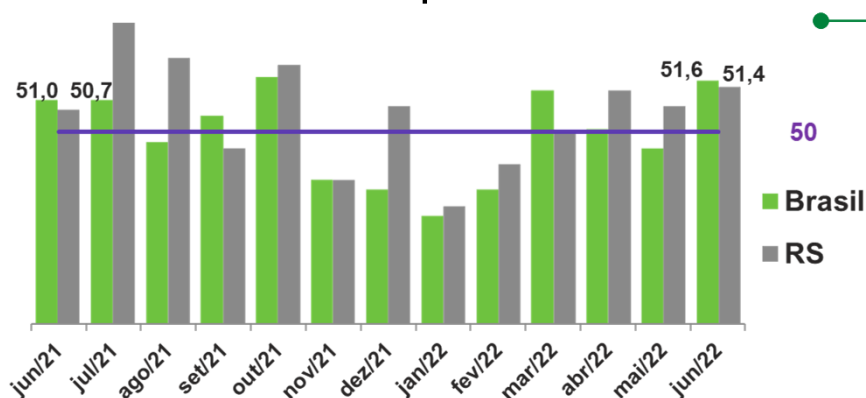
Destaque nos resultados nacionais para o maior otimismo em relação aos gaúchos.

EVOLUÇÃO MENSAL	Indicador	MAI/22	JUN/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*mês de referência)
	NÍVEL DE ATIVIDADE – MÊS ANTERIOR	50,8	51,4	46,4	Crescimento em relação ao mês anterior
	NÍVEL DE ATIVIDADE – RELAÇÃO AO USUAL	43,9	44,6	40,7	Abaixo do usual para o mês
	NÚMERO DE EMPREGADOS	52,7	52,5	45,8	Crescimento em relação ao mês anterior
	UTILIZ. DA CAPACIDADE OPERACIONAL – %	64,0	65,0	62,8	Crescimento em relação ao mês anterior

COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	1ºT/22	2ºT/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*trimestre de referência)
	MARGEM DE LUCRO	42,5	42,6	38,5	Insatisfeito
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	46,9	48,1	44,3	Insatisfeito
	ACESSO AO CRÉDITO	39,7	42,1	36,7	Difícil
	PREÇO DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS	79,6	67,6	67,6	Aumento em relação ao trimestre anterior

EXPECTATIVAS	Indicador	JUN/22	JUL/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*mês de referência)
	ATIVIDADE	55,4	52,5	52,7	Crescimento nos próximos seis meses
	NÚMERO DE EMPREGADOS	56,8	51,3	49,7	Crescimento nos próximos seis meses
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	56,1	51,4	51,5	Crescimento nos próximos seis meses
	NOVOS EMPREENDIMENTOS	54,9	51,3	52,0	Crescimento nos próximos seis meses
INTENÇÃO DE INVESTIR	43,6	43,9	36,3	Maior intenção	

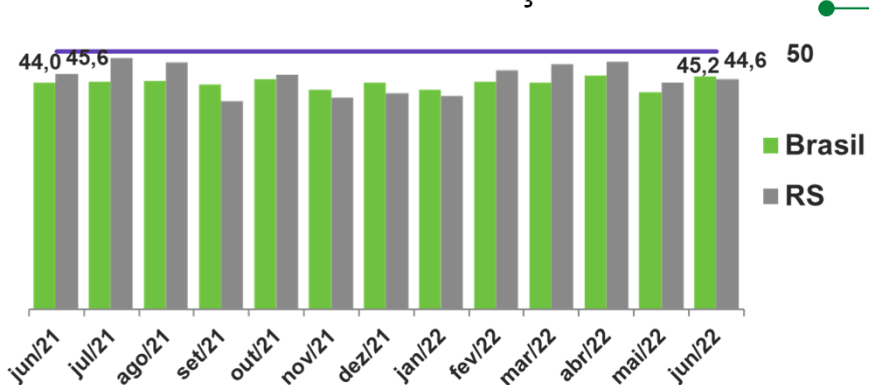
Nível de atividade comparada ao mês anterior



Pequenas altas da atividade no Brasil e no RS.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade frente ao mês anterior.

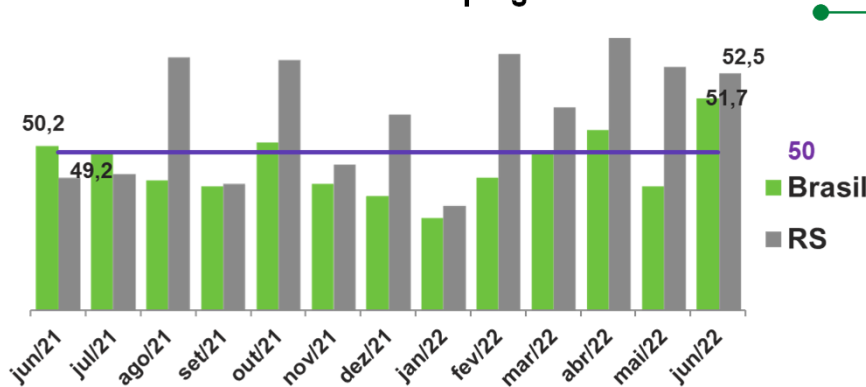
Nível de atividade em relação ao usual



O nível de atividade seguiu abaixo do usual no Brasil e no RS.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade em relação ao usual.

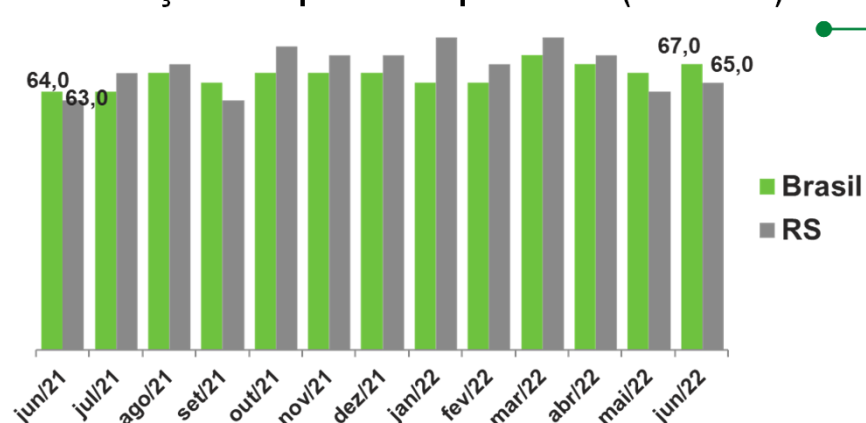
Número de Empregados



Crescimento do emprego no Brasil no RS.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da capacidade operacional (% no mês)



A UCO cresceu no Brasil e no RS.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

O índice de satisfação com a situação financeira cresceu em relação ao primeiro trimestre do ano, aumentou de 46,9 para 48,1 pontos, mas ainda abaixo dos 50 pontos, o que indica menor insatisfação.

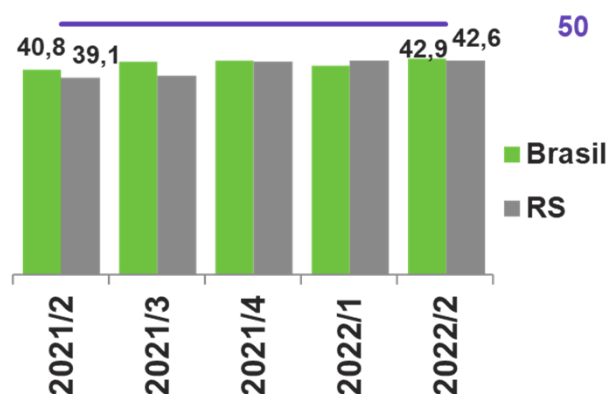
O índice de satisfação com a margem de lucro operacional registrou os mesmos 42,6 pontos do mês anterior, demonstrando que os empresários continuam insatisfeitos.

O índice de facilidade de acesso ao crédito registrou 42,1 pontos, embora tenha crescido 2,4 pontos, continuou distante da linha divisória dos 50 pontos, o que significa crédito ainda restrito.

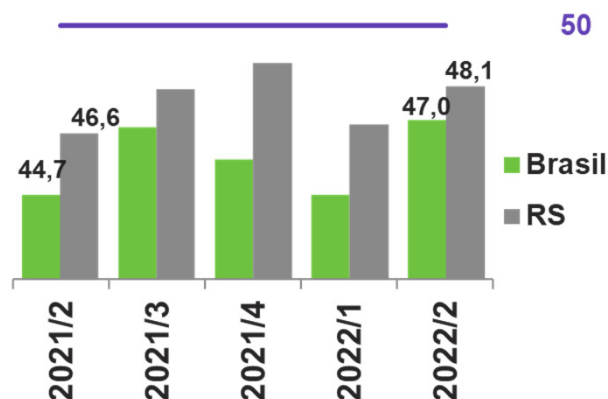
Os preços dos insumos e das matérias-primas seguiram em alta no segundo trimestre de 2022, mas em ritmo menor que o observado nos primeiros três meses do ano. O índice caiu de 79,6 para 67,6 pontos no período.

O cenário descrito pelos empresários brasileiros, com relação aos mesmos indicadores, revela mais dificuldade de acesso ao crédito, preços de insumos e matérias-primas mais elevados e maior insatisfação com a situação financeira do que os gaúchos.

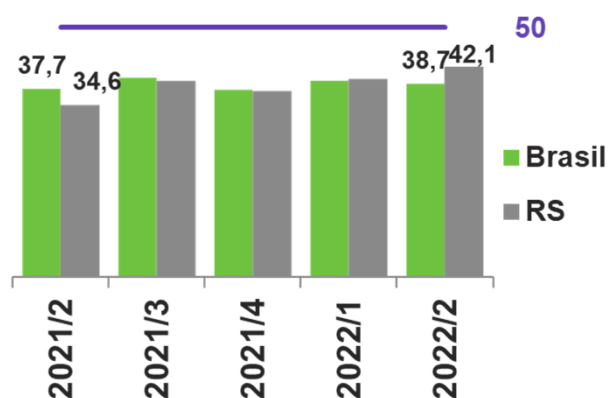
Margem de Lucro



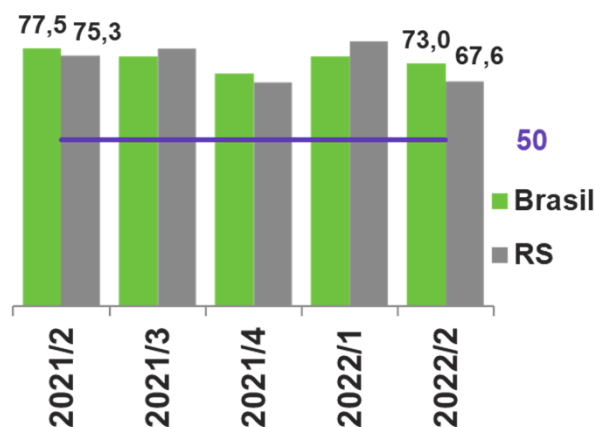
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preços de insumos e matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam insatisfação com a margem de lucro e a situação financeira, dificuldade no acesso ao crédito e queda nos preços, Quanto menor, maior a insatisfação, a dificuldade ou a queda.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	BR	RS
Falta ou alto custo da matéria-prima	47,7%	57,9%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	20,3%	31,6%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	8,5%	23,7%
Taxa de juros elevadas	29,8%	23,7%
Elevada carga tributária	23,7%	23,7%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	10,9%	21,1%
Burocracia excessiva	16,3%	21,1%
Demanda interna insuficiente	20,2%	15,8%
Falta de capital de giro	14,0%	15,8%
Condições climáticas	4,1%	15,8%
Inadimplência dos clientes	11,9%	7,9%
Falta de financiamento de longo prazo	5,2%	7,9%
Insegurança jurídica	6,9%	7,9%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	5,2%	5,3%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	6,6%	2,6%
Falta ou alto custo de energia	10,0%	2,6%
Licenciamento ambiental	3,4%	2,6%
Nenhum	6,5%	0,0%
Disponibilidade de terrenos	0,6%	0,0%
Outros	1,8%	0,0%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

O principal problema enfrentado pela indústria da construção do RS no segundo trimestre de 2022 continuou sendo a falta ou o alto custo da matéria-prima. O problema atinge pouco mais da metade das empresas: 57,9%. Em comparação com o trimestre anterior, o percentual cresceu 13,8 p.p. (41,4% das empresas no primeiro trimestre).

O segundo maior entrave foi a falta ou alto custo de trabalhador qualificado, indicado por 31,6% das empresas, percentual menor do que os 38,2% do trimestre anterior, quando também foi o segundo maior obstáculo.

A competição desleal, que havia ficado em sexto lugar nesse *ranking* no trimestre anterior, agora ocupa o terceiro, juntamente com a taxa de juros elevada e a elevada carga tributária: todos com 23,7% das assinalações.

Na sequência, a falta ou o alto custo do trabalhador não qualificado e a burocracia excessiva, ambos com 21,1%, seguidos pela demanda interna insuficiente e pela falta de capital de giro (15,8%) completam o quadro dos principais problemas enfrentados pelas empresas gaúchas.

Os empresários brasileiros também elegeram a falta e alto custo da matéria-prima, 47,7% das respostas, como o principal entrave do segundo trimestre de 2022, seguida pela taxa de juros elevada (29,8%), a elevada carga tributária (23,7%), a falta ou o alto custo do trabalhador qualificado (20,3%) e a demanda interna insuficiente (20,2%) como os principais problemas enfrentados pelo setor neste trimestre.

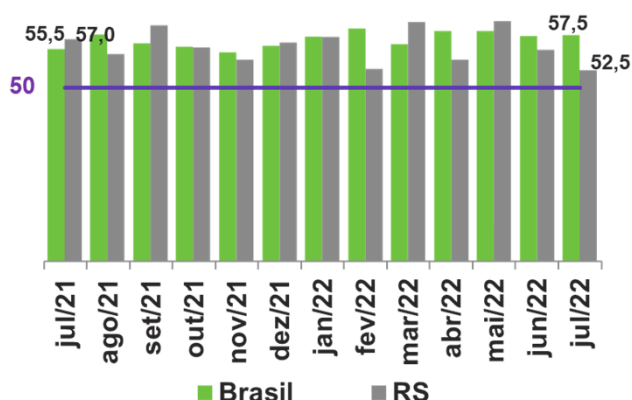
Destaque para a competição desleal que, para os empresários brasileiros, teve menos relevância do que para os gaúchos, ficou em 10º lugar, com 8,5% das marcações. Já a falta ou alto custo da energia foi um entrave muito maior para a indústria brasileira (10,0% das respostas) do que para a indústria gaúcha (2,6%).

EXPECTATIVAS

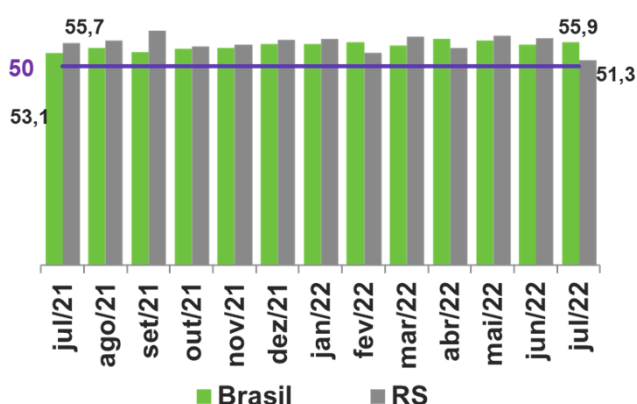
De acordo com os valores exibidos pelos índices de expectativas, os empresários gaúchos preveem crescimento da atividade (52,5 pontos), do emprego (51,3 pontos), das compras de matérias-primas (51,4 pontos) e de novos empreendimentos (51,3 pontos). Contudo, os indicadores caíram ante o mês de junho.

Na comparação com os gaúchos, os empresários brasileiros estão mais otimistas e com a mesma pouca intenção de investir.

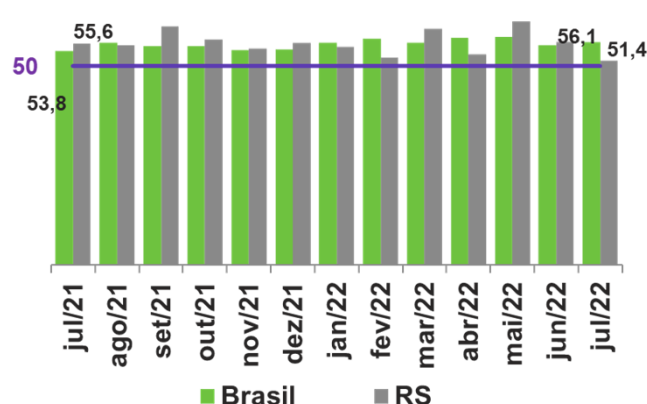
Atividade



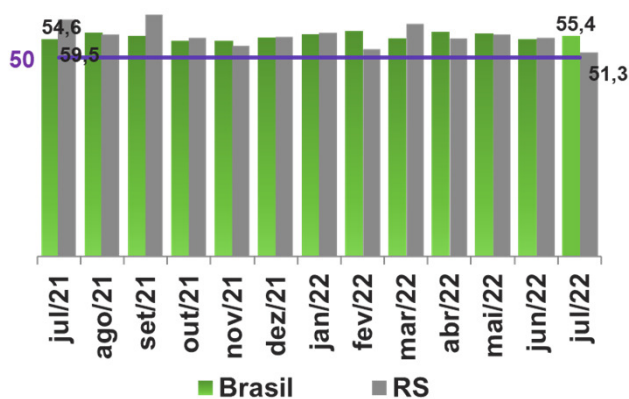
Número de Empregados



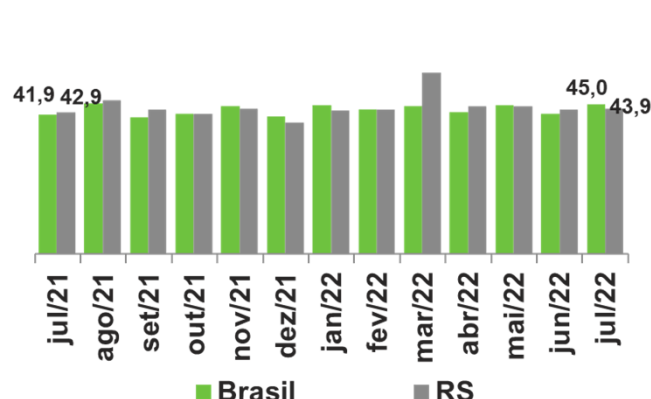
Compras de Matérias-Primas



Novos Empreendimentos



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Tamanho da Amostra – RS: 40 empresas. **No Brasil:** 401 empresas

Período de Coleta: 1 a 11/07/2022.

A Sondagem da Construção do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com a CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/MTE competência 2009. A metodologia de geração da amostra é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 15% e Nível de confiança de 80%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://www.fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-construcao>